

## Fazer Mais e Melhor Relativamente ao Consumo de Álcool em Portugal Implica uma Mudança Social

### To Do More and Better Regarding Portugal's Alcohol Consumption, a Social Change Is Needed

**Palavras-chave:** Consumo de Álcool; Prevenção Primária, Política Pública

**Keywords:** Alcohol Drinking; Primary Prevention; Public Policy

Caro Editor,

Na edição de junho de 2022 da vossa revista foi publicada uma carta ao editor intitulada “Consumo de Álcool em Portugal: Precisamos de Fazer Mais”,<sup>1</sup> na qual se aborda o controlo do consumo de álcool no nosso país. Congratulamos o autor por enfatizar a importância de medidas de prevenção primária postas em prática no âmbito do aconselhamento simples nos cuidados de saúde primários (CSP) como estratégias fundamentais.

A utilização de instrumentos de rastreio, seguidos de aconselhamento simples, intervenção breve ou referência para cuidados especializados consoante a gravidade dos problemas associados ao consumo de álcool é uma ação precoce e custo-efetiva, principalmente no contexto dos CSP.<sup>2</sup> Todavia, em Portugal, a sua adoção ainda não foi sistematizada e introduzida na rotina dos profissionais, existindo apenas alguns casos experimentais e de boas práticas.

Salientamos que a abordagem efetiva dos problemas ligados ao álcool obriga à consideração e inclusão de políticas públicas no âmbito da prevenção primordial, visando proteger a saúde e o bem-estar da população exposta às bebidas alcoólicas. Medidas como o aumento de impostos e taxas e restrições à disponibilidade, acesso e *marketing* dos produtos são necessárias.<sup>3</sup> Apesar de estas medidas serem recomendadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e por peritos internacionais e adotadas por inúmeros países, os governos e instituições nacionais têm demonstrado resistência à sua implementação e vulnerabilidade à influência económica, *playbook* e *lobby* da indústria

#### REFERÊNCIAS

1. Santos Coelho F. Consumo de álcool em Portugal: precisamos de fazer mais. Acta Med Port. 2022;35:504-14.
2. Angus C, Thomas C, Anderson P, Meier P, Brennan A. Estimating the cost-effectiveness of brief interventions for heavy drinking in primary health care across Europe. Eur J Public Health. 2017;27:345-51.
3. Babor TF, Casswell S, Graham K, Huckle T, Livingston M, Rehm J, et al. Alcohol: no ordinary commodity summary of the third edition. Addiction. 2022;117:3024-36.

do álcool.<sup>4</sup>

Uma vez que parece não existir um consumo de álcool seguro para a saúde, o seu consumo não deve ser recomendado.<sup>5</sup> Há décadas que é reconhecido como carcinogénico, associando-se a sete tipos de cancro, incluindo o cancro de mama. A nível populacional contribui para o aumento do risco de desenvolvimento das principais doenças crónicas não transmissíveis, assim como para o aumento do risco de suicídio, violência e criminalidade, atingindo mais incisivamente populações desfavorecidas e promovendo maior disparidade social e económica.<sup>3</sup>

A potenciação do rastreio, aconselhamento, referência e tratamento, tal como o treino dos profissionais é uma das prioridades do atual Plano de Ação Europeu para o Álcool, integrando a iniciativa SAFER da OMS. No entanto, mais importante ainda é reivindicar medidas políticas de mudança social. Um exemplo é o debate sobre a rotulagem e advertências em bebidas alcoólicas, que ocorre nas instâncias da União Europeia e tem recebido oposição no cenário político português, um direito à informação do consumidor que deve ser apoiado e concretizado pelas entidades de saúde pública.

Então o que fazer relativamente ao consumo de álcool em Portugal? Precisamos, realmente, de fazer mais e melhor.

#### CONTRIBUTO DOS AUTORES

Todos os autores contribuíram de igual forma para o desenho, implementação e elaboração do artigo.

#### CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram não ter conflitos de interesse relacionados com o presente trabalho.

#### FONTES DE FINANCIAMENTO

Este trabalho não recebeu qualquer tipo de suporte financeiro de nenhuma entidade no domínio público ou privado.

4. Paixão MM, Mialon M. Help or hindrance? The alcohol industry and alcohol control in Portugal. Int J Environ Res Public Health. 2019;18:4554.
5. Anderson BO, Berdzuli N, Ilbawi A, Kestel D, Kluge, HP, Krech, R, et al. Health and cancer risks associated with low levels of alcohol consumption. Lancet Public Health. 2023;8:e6-7.

Francisca PULIDO VALENTE✉<sup>1</sup>, Hilson CUNHA<sup>2</sup>

1. Unidade de Saúde Pública da Amadora. Unidade Local de Saúde Amadora Sintra. Amadora. Portugal.

2. Departamento de Medicina. Faculdade de Ciências da Saúde. Universidade da Beira Interior. Covilhã. Portugal.

✉ Autor correspondente: Francisca Pulido Valente. [franciscavalente@campus.ul.pt](mailto:franciscavalente@campus.ul.pt)

Recebido/Received: 14/12/2023 - Aceite/Accepted: 22/02/2024 - Publicado Online/Published Online: 27/03/2024 - Publicado/Publicado: 02/05/2024

Copyright © Ordem dos Médicos 2024

<https://doi.org/10.20344/amp.21100>

